

## A MÚSICA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO MUSEU DE MINÉRIOS DO RIO GRANDE DO NORTE

*MUSIC AND STORYTELLING IN THE MUSEU DE MINÉRIOS DO RIO GRANDE DO NORTE*

*MÚSICA Y CUENTACUENTOS EN EL MUSEO DE MINÉRIOS DO RIO GRANDE DO NORTE*

**Narla Sathler Oliveira Musse**

Instituto Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: [narla.musse@ifrn.edu.br](mailto:narla.musse@ifrn.edu.br)

**Anna Paula Lima Costa**

Instituto Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: [anna.costa@escolar.ifrn.edu.br](mailto:anna.costa@escolar.ifrn.edu.br)

**Gabriela Lamas Marques**

Instituto Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: [gabriela.marques@escolar.ifrn.edu.br](mailto:gabriela.marques@escolar.ifrn.edu.br)

**Leão Xavier da Costa Neto**

Instituto Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: [leaoneto@gmail.com](mailto:leaoneto@gmail.com)

### RESUMO

A música e a contação de histórias, como estratégias metodológicas na assimilação e entendimento dos conteúdos tem mostrado grande efetividade em sala de aula e outros ambientes de aprendizagem. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a eficácia da contação de histórias e apresentação de músicas relacionadas aos bens minerais do RN. A pesquisa se configura como quali-quantitativa e foi desenvolvida no Museu de Minérios do Rio Grande do Norte, durante o ano de 2022, utilizando músicas e histórias sobre os minerais para a interação com o público. Foram utilizados questionários para o processo de avaliação da atividade. Até agora foram atendidas seis escolas, atingindo 200 alunos da rede básica de ensino do RN. Durante as apresentações foi possível observar a interação do público com a atividade, cantando e batendo palmas, em uma demonstração explícita de alegria e descontração. Os depoimentos, coletados por meio dos questionários, evidenciam que a estratégia adotada pelo museu foi aprovada pelos visitantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** metodologias de ensino; música; contação de histórias; Museu de Minérios do Rio Grande do Norte.

### ABSTRACT

Music and storytelling, as methodological strategies for the assimilation and understanding of content, have shown great effectiveness in the classroom and other learning environments. Thus, the objective of this work is to evaluate the effectiveness of storytelling and presentation of songs related to the mineral assets of RN. The research is qualitative and quantitative and was developed at the Museu de Minérios do Rio Grande do Norte, during the year 2022, using songs and stories about minerals to interact with the public. Questionnaires were used for the activity evaluation process. So far, six schools have been assisted, reaching 200 students from the basic education network of RN. During the presentations, it was possible to observe the audience's interaction with the activity, singing and clapping, in an explicit demonstration of joy and relaxation. The testimonies, collected through questionnaires, show that the strategy adopted by the museum was approved by the visitors.

**KEYWORDS:** teaching methodologies; music; storytelling; Museu de Minérios do Rio Grande do Norte.

## RESUMEN

La música y la narración de cuentos, como estrategias metodológicas para la asimilación y comprensión de contenidos, han demostrado una gran eficacia en el aula y otros entornos de aprendizaje. Así, el objetivo de este trabajo es evaluar la eficacia de la narración y presentación de canciones relacionadas con los activos minerales de RN. La investigación es cualitativa y cuantitativa y se desarrolló en el Museu de Minérios do Rio Grande do Norte, durante el año 2022, utilizando canciones e histórias sobre minerales para interactuar con el público. Se utilizaron cuestionarios para el proceso de evaluación de la actividad. Hasta el momento, seis escuelas han sido atendidas, llegando a 200 alumnos de la red de educación básica de RN. Durante las presentaciones, fue posible observar la interacción del público con la actividad, cantando y aplaudiendo, en una demostración explícita de alegría y relajación. Los testimonios, recogidos a través de cuestionarios, muestran que la estrategia adoptada por el museo fue aprobada por los visitantes.

**PALABRAS-CLAVE:** metodologías de enseñanza; música; narración; Museu de Minérios do Rio Grande do Norte.

## 1. INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos estão constantemente transformando o mundo, e esse cenário não é diferente na educação, visto que os professores enfrentam muitos desafios em sua profissão no que diz respeito à aplicação de novos recursos metodológicos que sejam eficazes para a aprendizagem dos discentes, conforme aponta Bellardi (2012). As metodologias de ensino utilizadas nas salas de aula e outros ambientes de aprendizagem, que fogem da educação tradicional, são de vital importância para o desenvolvimento cognitivo das crianças e jovens e, conseqüentemente, contribui para o processo de aprendizagem. Essas metodologias, como atividades lúdicas baseadas na música e na contação de histórias, vêm sendo cada vez mais utilizadas pelos professores devido ao alto grau de aceitação pelos alunos, o que contribui para a produção de conhecimentos de forma alegre e descontraída.

A música e a contação de histórias estão presentes na sociedade há milhares de anos, sendo elementos histórico-culturais muito importantes para a preservação de vários costumes, tradições e, também, como metodologias de ensino. Para Silva (2015), a música é um fator fundamental no processo de socialização e comunicação dos discentes, além de ajudar na assimilação e entendimento dos conteúdos de modo mais fácil e rápido. A contação de histórias também apresenta grande relevância na educação, principalmente na infantil, uma vez que ela estimula a criatividade e contribui no processo de formação da fala, da leitura e da escrita, assim como, no processo de socialização (DANTAS, 2019).

O Museu de Minérios do Rio Grande do Norte - MMRN, localizado na Cidade do Natal, nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN apresenta, em sua exposição permanente, os bens minerais do território potiguar. O contexto

geológico do Estado do Rio Grande do Norte, com inúmeros tipos de rochas e mineralizações, confere a ele um papel importante no cenário mineral brasileiro, que é retratado no MMRN para visitantes de escolas e público em geral.

Muitas escolas da educação básica, visitam o museu e, como o campo de conhecimentos das Geociências possui muitos conteúdos científicos e técnicos, o guiamento acaba se tornando pouco atrativo para o público mais jovem, o que dificulta o papel do museu no processo de aprendizagem dos alunos e na sedução de alunos e professores para visitarem o museu. Sendo assim, a gestão do MMRN tem buscado desenvolver estratégias para facilitar a apreensão dos conhecimentos sobre os bens minerais por meio da adoção de metodologias lúdico-didáticas eficientes que tornem a abordagem desses conteúdos mais leves e atrativas para os alunos da educação básica.

Para Leite (2011, p. 52) “se os museus são locais que despertam a curiosidade, provocam a produção de sentidos, promovem a descoberta e o encantamento, evocam a imaginação... pode-se afirmar que eles se colocam como espaços acolhedores e promotores do brincar e da brincadeira infantil!”. E cantar e ouvir histórias devem fazer parte do processo do brincar, não somente das crianças, mas dos jovens e adultos.

Sendo assim, em uma ação de extensão, ligada ao MMRN, em 2021, foram criadas cinco histórias de cunho infantil, apresentando características físicas, aspectos históricos e a gênese dos minerais: scheelita, halita, ouro, água-marinha e turmalina. Associadas às histórias, foram compostas cinco músicas relacionadas a estes minerais, gravadas em estúdio e disponibilizadas em várias plataformas de divulgação de músicas, com refrãos fáceis de serem memorizados e com ritmos alegres, como o baião e o xote. As músicas foram compostas pelo professor de geologia, aposentado do IFRN, compositor e cantor potiguar, Leão Neto. Os arranjos das canções são do músico Geraldo Nunes e podem ser acessadas em: <https://www.youtube.com/@LEAONETO>. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é avaliar a eficácia da contação de histórias e apresentação de músicas relacionadas aos bens minerais mais expressivos do território potiguar para alunos que visitam o MMRN.

O Rio Grande do Norte (RN) tem atualmente 747 escolas estaduais, sendo 132 na capital Natal que, segundo a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura, no ano letivo de 2021 realizou um total de 222.441 matrículas, contando com um quadro de 12.182 professores (SEEC, 2021). No RN o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2019) para o ensino fundamental, anos

iniciais e finais, e o ensino médio, foram, respectivamente, de, 4,7; 3,6 e 2,9, longe de atender ao 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), o que torna evidente a necessidade da implementação de atividades educativas diferenciadas, principalmente, porque os alunos apresentam maior índice de reprovação nas disciplinas de geografia e história.

Aprender de forma ativa e criativa, com estímulos visuais, físico-cinestésico, interpessoal, linguístico e musical, possibilita uma maior apreensão dos conteúdos, estimulando a visita ao museu, que passa a ser um espaço mais atraente e interessante, além de dar maior visibilidade a produção mineral do RN e ao processo histórico envolvido em sua extração, uso e aspectos ambientais.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Poucos professores do ensino fundamental brasileiro consideram o museu como espaço de produção de conhecimentos e mais raros ainda são aqueles que colocam no planejamento de suas aulas uma visita a um museu. Mas é importante refletir que os museus são espaços de produção de conhecimentos muito atraentes, e podem ser mais interessantes ainda se adotarem estratégias diferenciadas de acolhimento de seu público, como por exemplo o uso de música, teatro e contação de história.

Gohn e Stavracas (2010, p. 87) destacam que a música “vem ganhando cada vez mais espaço nas pré-escolas, que devem respeitá-la como forma de arte responsável por parte do desenvolvimento da criança (tanto cognitivo como social, cultural etc.), e não somente como apoio às atividades escolares”. A música deve fazer parte do cotidiano das crianças e permitir que elas a apreciem por sua beleza e encanto, sendo a aprendizagem um de seus benefícios.

A utilização das músicas em processo de ensino-aprendizagem é relativamente comum e tem sido utilizado por professores em todo o território nacional, nos mais diferentes campos de conhecimento. Moreira, Santos e Coelho, (2014, p. 42) afirmam que “no contexto escolar, a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. Não significa que a música se torne o único recurso de ensino, mas de que forma pode facilitá-lo, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno”. Uma forma comum de embalar as crianças é por meio das cantigas de ninar. Ou seja, a maioria dos alunos convive com as músicas em seu cotidiano.

Para Félix, Santana e Junior (2014, p. 18) “a música tem possibilidades aplicativas variadas, dentre elas é possível destacar: o seu uso na contextualização de letras previamente selecionadas e relacionadas com conteúdo programático de série”. Nesta linha de pensamento Silva (2015) relata que trabalhou com seus alunos a música “Súplica cearense” do cantor Luiz Gonzaga que aborda, em sua letra, diferentes realidades de pessoas que viveram no semiárido do nordeste, tratando aspectos físicos e humanos da geografia. No seu estudo, ela afirma que a canção trouxe um dinamismo para a aula e despertou nos alunos a curiosidade em analisar a música e relacioná-la com os aspectos teóricos vistos em sala de aula de uma forma prazerosa.

A contação de histórias é outra metodologia do ensino que estimula o desenvolvimento intelectual e social dos educandos além de ajudar na formação psicológica dos indivíduos, pois incentiva a imaginação e reflexão de várias situações presentes na vida e no mundo. Vygotsky (1998) defende em suas obras que a linguagem é um elemento fundamental que define o funcionamento psicológico. Torres e Tettamanzy (2008, p. 5) ressaltam que “a contação de histórias em performance permite a interação entre contador e ouvintes, o corpo e a voz propiciam vivências comunitárias, perdidas na aceleração da vida moderna”

Quando observamos o processo histórico da humanidade, percebemos que a oralidade acompanha o ser humano muito antes da escrita. Neder *et. al.* (2009, p. 61) afirmam que, em tempos passados, “contar histórias, além de entreter, causava admiração e conquistava a aprovação dos que as ouviam. Pouco a pouco, o contador de histórias tornou-se o centro da atenção popular, pelo prazer que suas histórias proporcionavam a todos”. Eram momentos em que as pessoas se reuniam para ouvir aqueles que contavam suas histórias e as histórias dos outros. Momentos de socialização, alegria e entusiasmo entre os diferentes grupos de pessoas.

Nesta mesma linha de pensamento Torres e Tettamanzy (2008, p. 2) ressaltam que “numa sociedade de imensa mecanização como a nossa, a contação de histórias faz refletir sobre qualidades esquecidas. A valorização do conhecimento transmitido pela oralidade recompõe o valor das experiências coletivas”. As histórias permitem que as pessoas possam desenvolver a imaginação e recriar situações a partir das histórias contadas, sejam elas obras de ficção ou não.

Peres, Naves e Borges (2018, p. 152) afirmam que “a contação de histórias é instrumento que serve como ponte para transitar nas dimensões afetivas, cognitivas e sociais do ser humano e ampliar os significados que tornam as pessoas mais humanas, íntegras, solidárias e cidadãos”. Torres

e Tettamanzy (2008, p. 3) enfatizam que “muitos educadores ainda não descobriram o quanto as histórias podem ajudá-los; muitos continuam utilizando as histórias, quando utilizam, apenas para acalmar os educandos e não veem as várias possibilidades de uma boa história”. Nesse sentido, Barroso e Silva (2015, p.16), afirmam que:

As histórias possibilitam a articulação entre objetividade e subjetividade, “espaço entre”, no qual se situa o trabalho pedagógico. Portanto, um recurso riquíssimo que pode promover a criatividade, a singularidade e a sensibilidade do pequeno leitor. O conteúdo mítico, as ações praticadas pelos personagens e os valores morais implícitos na narrativa, permitem projeções que facilitam a elaboração de questões emocionais, muitas vezes expressas em sintomas que se apresentam na aprendizagem.

Desse modo, o ato de escutar histórias e músicas irá colaborar na formação dos alunos, sendo um rico instrumento didático e eficaz que acaba se tornando um entretenimento na hora da aprendizagem além de despertar a criatividade dos alunos. La Torre (2005, p. 15) afirma que a criatividade “tem muito a ver com a decisão pessoal tanto no desenvolvimento de habilidades, como, sobretudo, no grau de implicação e entusiasmo”, ou seja, para ser criativo o sujeito necessita de envolvimento com a atividade e o processo pedagógico deverá dar possibilidades e criar cenários de forma que o aluno possa ser envolvido.

Ainda sobre a criatividade Freire (2006, p.32) afirma que “não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”. Sendo assim, compreende-se que atividades como a contação de histórias e a interação musical, quando realizadas de forma sistemática podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades importantes na formação dos indivíduos como a habilidade para a leitura, a escuta sensível, a curiosidade e a interação social.

Coelho (1999, p.26) afirma que “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”. Importante ressaltar que não só a criança se beneficia com atividades de contar histórias e ouvir músicas.

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se configura como sendo do tipo quanti-qualitativa e foi desenvolvida no Museu de Minérios do RN durante o ano de 2022. A pesquisa é resultado do Projeto de Extensão intitulado “o que contam e cantam os minerais do Rio Grande do Norte”, aprovado pelo edital 09/2022-PROEX/IFRN, que deu continuidade a outro projeto que teve como objetivo criar músicas e histórias sobre cinco bens minerais apresentados na exposição permanente do MMRN, desenvolvido no ano de 2021. As músicas foram compostas por um músico geólogo, o que possibilitou a inserção de conteúdos geológicos importantes relacionados a cada bem mineral.

Os minerais selecionados para terem seus aspectos geológicos e históricos transformados em histórias são aqueles com maior expressividade no território potiguar. Alguns deles como a scheelita e a halita (sal de cozinha) são explorados há várias dezenas de anos e são importantes para o desenvolvimento tecnológico da humanidade. Outros tem uma grande importância como materiais gemológicos ou pedras preciosas, como é o caso da turmalina e da água-marinha.

As histórias são curtas e podem ser narradas em poucos minutos. Elas trazem conteúdos sobre a origem, o uso e outras curiosidades sobre os minerais que, se fossem apresentados de forma técnica e sem a magia da história, poderiam parecer sem atratividade. As histórias possuem poucos personagens e possibilitam que o narrador, que pode ser o professor, o guia ou quem quer que seja, crie cenários paralelos que levem o ouvinte a refletir sobre aquele mineral e seu contexto geológico e ambiental.

As histórias apresentam o bem mineral dialogando com algum elemento da paisagem onde ocorrem estes bens minerais, como por exemplo no caso da turmalina, que dialoga com o mandacaru: e a scheelita que é apresentada aos leitores por “Sr. Tomaz Salustino” que era o dono da Mina Brejuí, onde ela é extraída (Figura 1).

**Figura 1** – Recorte de uma parte da história da scheelita, onde ela é apresentada aos leitores pelo dono da Mina Brejuí, localizada em Currais Novos/RN.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

A coleta de dados iniciou por meio de pesquisa bibliográfica sobre a temática. Posteriormente foram usadas as redes sociais do museu para divulgação do projeto. Associado a esta divulgação foi enviado convite, via e-mail, para as escolas divulgando a atividade. Paralelamente foram realizados ensaios das músicas e a contação de histórias pela equipe e monitoramento do tempo, uma vez que o museu evita atividades muito longas com os visitantes para que eles não se dispersem.

As atividades foram realizadas durante as visitas ao Museu de Minérios do RN, onde ocorreram a apresentação das músicas e a contação de histórias. O tempo de duração da atividade é de, no máximo 60 minutos, e são selecionadas dois ou três minerais para a apresentação das músicas e das histórias associadas a eles. Ao realizar o agendamento das visitas, são oferecidas a apresentação das músicas e a contação de história junto a visita à exposição, e a escola faz a opção



de participar ou não da atividade. Geralmente as escolas da educação básica até o 6º ano são as mais receptivas.

Para a avaliação da atividade foi elaborado um formulário para que os alunos e professores, que participaram das dinâmicas apresentadas pelo projeto, pudessem opinar sobre as experiências vivenciadas. O formulário foi feito na plataforma “Google Forms”, com 12 perguntas objetivas e três questões discursivas. Após cada apresentação, era solicitado que os participantes respondessem ao questionário de forma voluntária.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O MMRN iniciou o atendimento ao público, após dois anos fechado para atendimentos presenciais devido a pandemia do COVID-19, em março de 2022. A apresentação das músicas e contação de histórias iniciou em junho de 2022 e, durante este ano, foram atendidas seis escolas, atingindo 200 alunos da rede básica de ensino do RN. Grande parte das apresentações ocorreram nas dependências do MMRN, durante as visitas à exposição permanente (Figura 2), onde a contadora de histórias interage com o guia e faz inserções das histórias no momento de apresentação dos diferentes bens minerais. Muitas vezes os visitantes ficam surpresos com a mudança repentina da atividade gerando curiosidade e interesse.

Esta estratégia possibilita que diferentes campos de conhecimento possam dialogar entre si, tais como a biologia, a geografia, a história e outros. As apresentações podem ocorrer também no auditório do MMRN, quando as turmas são numerosas e ocorre a divisão para facilitar o guiamento. Neste espaço é possível apresentar as músicas e contar as histórias (Figura 3).

Durante a apresentação das músicas, os alunos são incentivados a cantarem junto com os cantores, principalmente os refrãos das músicas que são melódicos e fáceis de serem memorizados como por exemplo a música do ouro: *“É lindo, é reluzente, o ouro extraído da terra. Da rocha, do aluvião, valioso mais que o papel moeda”* ou do mineral halita *“Eu sou Halita, tá! sou Halita. Das salinas de Macau, sou Halita. Eu sou Halita, tá! Sou Halita. Meu valor não tem igual, Sou Halita”*. Importante observar que os refrões trazem informações importantes acerca do bem mineral que podem ser facilmente memorizados, mesmo por aqueles que não cantam junto com o grupo.

**Figura 2** - Apresentação da contação de história durante uma visita guiada à exposição permanente do Museu de Minérios do Rio Grande do Norte no momento de apresentação da turmalina.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

**Figura 3** - Apresentação das músicas, em voz e violão, acompanhada da contação de histórias no auditório do Museu de Minérios do RN.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

De forma geral, os refrãos das músicas são entoados com alegria e descontração pelos alunos e seus acompanhantes. As letras são projetadas no quadro, quando as apresentações ocorrem no auditório, o que facilita e incentiva a participação dos alunos.

Em algumas apresentações, quando não tem um cantor, as músicas são apresentadas em vídeo, acompanhada pela contação de história. Uma das apresentações foi realizada fora do MMRN, para uma escola municipal, por convite do seu diretor, em comemoração ao dia da criança. A equipe se deslocou para o local e a contação das histórias aconteceu nas salas de aula, com as turmas separadas e a apresentação das músicas foi realizada no pátio da escola com as turmas juntas (Figura 4). A opção por este formato foi devido a diferença etária entre os alunos, o que dificultaria a dinâmica da contação de histórias.

**Figura 4** – Apresentação externa na Escola Municipal Professora Malvina Cosme. As músicas foram apresentadas pelo próprio compositor: Leão Neto.



Fonte: Elaboração própria em 2022.

O questionário de avaliação do projeto era encaminhado aos professores, responsáveis pela turma, no final das apresentações, para que eles respondessem e enviassem aos alunos, que deveriam responder, de forma voluntária. O retorno foi de 56 respostas. Importante ressaltar que muitos alunos que participaram da atividade tinham idade inferior a 10 anos e, não responderam ao questionário.

A primeira questão foi referente a faixa etária dos alunos. 64,3% tinham idade entre 10 e 15 anos, 33,9% entre 16 e 25 anos e, 1,8% idade acima de 40 anos. Estes últimos são relativos aos professores. A pergunta seguinte referia-se ao gosto por músicas e histórias, com possibilidade de marcar mais de uma alternativa. Assim, 98% dos participantes disseram gostar de música e 91% gostam de histórias. Ao serem perguntados se já haviam participado de uma atividade semelhante, com músicas e contação de história, somente 48% responderam afirmativamente. 35,7% deles não se lembram e 16,1% disseram que nunca participaram de atividade semelhante.

Este último dado foi interessante, pois o uso de música e contação de histórias é uma estratégia pedagógica utilizada por muitos professores, em diferentes disciplinas (FELIX, SANTANA, JÚNIOR, 2014; SILVA, 2014; SILVA, 2015). Importante ressaltar que a contação de histórias facilita o processo de ensino-aprendizagem como afirmam Neder *et. al.* (2009, p. 62) “ouvir histórias estimula a imaginação, educa, instrui e desenvolve as habilidades cognitivas, além de fornecer o ponto de

partida para se introduzir o conteúdo programático”. Ou seja, a contação de histórias é um recurso importante na produção de conhecimentos, muitas vezes utilizada somente na educação infantil.

Em relação aos minerais apresentados, foi solicitado que os participantes apontassem aquele que eles mais conheciam, com opção de escolher mais de uma alternativa. As respostas apontaram que 92,3% conheciam o ouro. A água-marinha, que é uma pedra preciosa, foi apontada por 34,6% dos participantes, seguida da scheelita e turmalina com 23,1% e somente 11,5% apontaram que conheciam a halita.

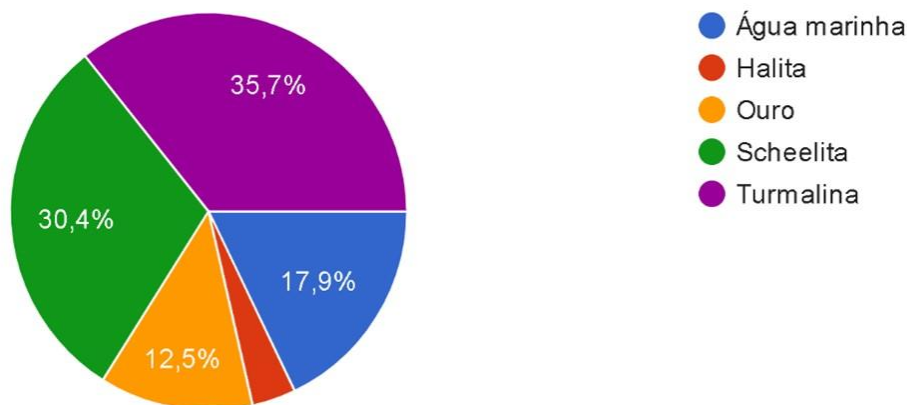
Alguns minerais como a scheelita e a halita (sal de cozinha) fazem parte do processo histórico do RN. Os livros didáticos de geografia trazem informações sobre estes minerais e sua contextualização histórica, como por exemplo o uso da scheelita na indústria bélica durante a Segunda Guerra Mundial (1939 e 1945). O Rio Grande do Norte é o maior produtor de halita (sal de cozinha) do Brasil, com inúmeras áreas de produção no litoral norte do estado, conhecida como Costa Branca. Assim, consideramos preocupante que alunos da educação básica do RN não tenham conhecimento acerca deste mineral tão importante no contexto econômico e histórico do território potiguar.

Em relação as músicas apresentadas, a questão referia-se a qual delas havia chamado mais atenção. A questão possibilitava a escolha de mais de uma alternativa. A música mais apreciada foi a da Turmalina com 48,2% das respostas, seguida da Scheelita com 44,6%, a água-marinha, com 30,4%, o ouro com 23,2% e a halita com 10,7%.

Quando a música da Scheelita é apresentada, normalmente os alunos participam por causa do seu ritmo de baião que os cativa na hora da apresentação. Eles interagem batendo palmas e cantando o refrão que é de fácil memorização. A música da turmalina também apresenta as mesmas características e é bem recebida pelo público, com seu ritmo de xote. Tanto o xote quanto o baião são gêneros musicais bastante comuns na região nordeste do Brasil.

Posteriormente foi perguntado qual a história dos minerais que mais chamou a atenção e, dentre elas, a da Turmalina foi escolhida por 35,7%, seguida da Scheelita com 30,4% (Figura 5). Curiosamente, apesar do ouro ser o mineral mais conhecido, sua música e sua história não foram os mais apreciados pelo público, então a familiaridade do público pelo mineral representado não é o fator mais importante, e sim as capacidades técnicas de narração e música das obras correspondentes, as quais envolveram mais os alunos.

**Figura 5** – Figura com dados sobre a história que mais chamou a atenção dos visitantes.



**Fonte:** Elaboração própria em 2022.

Ao perguntar a opinião dos participantes sobre a afirmação: "A dinâmica desenvolvida pelo projeto trouxe conhecimentos para você". Os resultados evidenciaram que 32,1% concordam plenamente com a afirmação, enquanto 57,1% dizem que concordam e somente 10,7% não souberam responder. Estes dados evidenciam a importância de ações lúdicas e colaborativas onde o sujeito pode participar da atividade de forma plena e não somente como espectador, na produção de conhecimentos.

Uma das questões subjetivas do questionário referia-se a comentários e sugestões sobre a atividade. A maioria dos comentários foram elogiosos em relação a criatividade das músicas e histórias apresentadas:

Bom eu adorei o dia de ir ao museu, achei maravilhoso, principalmente porque vocês explicam muito bem os tipos de minérios (PARTICIPANTE 1).

Eu achei muito produtivo a aula, e acredito que ainda ensinará a muitos assim como me ensinou muito, eu também gostei da recepção de todos Os envolvidos na aula. Assim como minhas dúvidas foram todas tiradas, gostei muito (PARTICIPANTE 2).

Muito incrível o jeito que eles conseguem falar de modo interessante das histórias, a dicção e o jeito que eles falam são muito bons, amei aprender sobre o petróleo também (PARTICIPANTE 3).

Gostei da criação de músicas com letras que dá para cantar, não é aquela coisa muito "decoreba" (PARTICIPANTE 4).

A música, pois era bem gostosa de ouvir e a letra é bem fácil de aprender. O passeio pelo Museu também foi muito produtivo, pois aprendi bastante sobre as rochas e os minérios. As histórias que foram apresentadas a gente, eu não sabia e fiquei muito surpresa. Gostei muito dessa atividade (PARTICIPANTE 5).

Os participantes da pesquisa, que deixaram registradas suas considerações, destacaram aspectos relacionados às músicas e histórias apresentadas, evidenciando satisfação e alegria em ir ao museu, ouvir as músicas, aprender com as histórias. Ao avaliarem o projeto, em uma escala de 1 a 10, foi possível verificar que 82,1% avaliaram entre 9 e 10 e o restante entre 8 e 7.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar os museus de ciências enquanto espaços de produção de conhecimento e locais atrativos para as pessoas, tem sido o grande desafio de gestores e pesquisadores da área. Há um consenso que é necessário oferecer aos visitantes atividades atrativas que os faça ter interesse pela visita e sinta vontade de retornar.

É nesta perspectiva que o MMRN desenvolveu o projeto de apresentar ao público as músicas e contação de histórias sobre minerais de maior expressividade do RN, e que são apresentados em sua exposição permanente. Cada um dos cinco minerais selecionados para serem apresentados por meio de músicas e histórias são de grande importância econômica e histórica para o estado e alguns, como a scheelita, foram responsáveis por colocar o Rio Grande do Norte no mapa mineral brasileiro.

Trabalhar com as músicas é um grande diferencial nos museus e promove uma grande interação com o público, possibilitando-os entender os termos técnicos e mais complexos de uma maneira orgânica e estimulante, características estas, que são fundamentais para fixar o conhecimento na mente dos mais jovens.

Durante as apresentações foi possível observar a interação do público com a atividade, cantando e batendo palmas, em uma demonstração explícita de alegria e descontração. Os depoimentos, coletados por meio dos questionários, evidenciam que a estratégia adotada pelo museu foi aprovada pelos visitantes.

Desse modo, espera-se observar o aumento do uso desses métodos por parte de professores das geociências, com constante inovação e adaptação às especificidades de cada contexto, visto que cada momento de aprendizado é único e pode contar com as infinitas possibilidades da arte para bem integrar-se nos meios pedagógicos e, assim, uma educação integral e duradoura será construída na vida dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, T.S.N.; SILVA, C.R. Literatura na Educação Infantil: a influência da contação de histórias no processo de formação de pequenos leitores. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 3, n. 1, p.13-18,2015.

BELLARDI, D. O. Música no ensino de geografia: uma perspectiva no aprendizado. Florianópolis, 2012. **Monografia de Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina Bacharelado em Geografia**. 2012, 104 p.

COELHO, B. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999

DANTAS, A. A contação de história na Educação Infantil e a formação de leitores. Dores do Rio Preto: **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2019.

FÉLIX, G; SANTANA, H; JÚNIOR, W. A música como recurso didático na construção do conhecimento. Cairu: **Cairu em Revista**, v.3, n. 4, p. 17-28, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 34. ed. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 2006.

GOHN, M. G.; STAVRACAS, I. O Papel da Música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica**, v.12, n. 2, p.85-103, 2010. Disponível em < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71518580013>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

IDEB. (2019). Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoes?id=180>>. Acesso em 21 de agosto de 2021.

LA TORRE, Saturnino. **Dialogando com a criatividade**. Da identificação à criatividade paradoxal. São Paulo: Madras Editora. 2005.

LEITE, M. I. Museu, Crianças e Brincadeira: Combinação possível? In: ALMEIDA, Marcos Teodorico. O Brincar e a Brinquedoteca: positivities e experiências. Fortaleza: Premium, 2011. P. 41-55.

MOREIRA, A. C; SANTOS, H.; COELHO, I. A música na sala de aula - a música como recurso didático. **Humanitas**, v.3, n. 1, p. 41-61, 2014.



NEDER, D. L. DE S. M.; ALMEIDA, É. C. S.; CUNHA, L. A. L.; FERNANDES, L. C. DA S.; CASTRO, T. L. DE; ALMEIDA, T. C. Importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escola. **Pedagogia em Ação**, v. 1, n. 1, p. 1-141, jan./jun. 2009.

ONU. (2015). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Organização das Nações Unidas. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em 21 de agosto de 2021.

PERES, S. G., NAVES, R. M.; BORGES, F. T. Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, p. 151-161, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-35392018013877>>. Acesso em 20 Outubro 2022.

SEEC. (2021). Secretaria de Estado de Educação do Rio Grande do Norte. Disponível em <<https://sigeduc.rn.gov.br/sigeduc/public/transparencia/pages/home/portal.jsf>>. Acesso em 21 de agosto de 2021.

SILVA, L. M. Contação de histórias na educação infantil: um recurso didático para ensinar Geografia. **Revista Territorium Terram**, v. 2, n. 4, p. 39-49, 2014. Disponível em: <[http://www.seer.ufsj.edu.br/territorium\\_terra/article/view/793](http://www.seer.ufsj.edu.br/territorium_terra/article/view/793)>. Acesso em: 22 março. 2022.

SILVA, R. **A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia**. Cajazeiras: UFCG/CFP/BS, 2015. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/21241/REN%c3%81GILA%20SOARES%20DA%20SILVA.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20GEOGRAFIA.%202015.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 jul. 2022.

TORRES, S. M.; TETTAMANZY, A. L. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. **Nau Literária**, v. 4, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/5844>. Acesso em: 20 out. 2022.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

*Trabalho aceito em: 16/03/2023*